

**FACULDADE DE BELAS ARTES**  
**UNIVERSIDADE DO PORTO**

UC-Práticas e Estudos Avançados 1

Professores orientadores: António Quadros Ferreira

Adriano Rangel

Fernando Amaral da Cunha

Lúcia Matos

Estudante: Margarida Maria Moreira Barbosa Leão Pereira da Silva

---

**ASSOCIAÇÃO PROJECTO-NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL**  
**–UM ESTUDO DE CASO – Biografia como uma visão singular**

**RESUMO**

Este artigo refere um estudo de caso relacionado com a Associação PROJECTO-Núcleo de Desenvolvimento Cultural desde o início da sua atividade em 1995, até 2010, a partir de uma abordagem biográfica, dando enfoque a algumas atividades marcantes desenvolvidas a par das Bienais e que tiveram especial impacto na comunidade de Vila Nova de Cerveira, uma vez que o resultado dessas ações ficou como espólio da Vila ou do Museu da Bienal. Os dados recolhidos a partir da recolha de relatórios, entrevistas aos principais atores desta Associação, permitem avaliar o seu papel no desenvolvimento sustentável cultural e social da região do Alto Minho e Galiza, tornando possível nessa região transfronteiriça o acesso das populações às artes em geral, numa transversalidade disciplinar só possível pela autonomia gestonária, cultural e económica dessa Associação face ao poder político.

**Palavras-chave:** Projecto-Núcleo; Bienal de VNC; Abordagem biográfica; Gestão Cultural.

**INTRODUÇÃO**

O assunto apresentado neste artigo resulta de um projeto no âmbito do Programa Doutoral em Arte e Design, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto no sentido de desenvolver uma “*biografia como uma visão singular*”.

Na ausência de estudos científicos sobre a análise biográfica da Associação PROJECTO-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, esta investigação tem como objectivo elaborar a biografia desta associação de artistas como apoio à intervenção cultural numa pequena comunidade do norte de Portugal ligada Bienal de Cerveira, descrevendo o papel desta comunidade artística sediada em Cerveira, que iniciou a sua atividade em 1994 e promoveu o desenvolvimento local, a internacionalização do principal evento de que foi gestora – Bienal de Cerveira – razão porque foi reconhecida como *Pessoa Colectiva de Utilidade Pública – Decreto Lei 460/77, conforme despacho publicado no Diário da República II Série, numero 80, de cinco de Abril de mil novecentos e noventa e sete* -até à sua institucionalização pela criação da Fundação Bienal de Cerveira, em 2010 ([anexo 1](#)). Assim esta investigação organiza-se da seguinte forma:

1. Pertinência e coerência do tema
2. Abordagem metodológica
3. Histórico da *Associação Projecto*
4. Razões da criação da *Associação Projecto* em Cerveira
5. Factos marcantes além das edições da Bienal de Cerveira

## 1. PERTINÊNCIA E COERÊNCIA DO TEMA

A presente investigação descreve, analisa e avalia a forma como a gestão cultural da Associação PROJECTO tem sido desenvolvida quase ao longo de 18 anos, a partir da recolha e análise de dados que envolveram relatórios, entrevistas a membros da organização das Bienais (principal atividade da associação), autoridades locais, de forma a diagnosticar as prioridades culturais do público, comentários sobre a sua percepção relativamente à ação desenvolvida, o que permitirá avaliar e melhor compreender o fenómeno da atuação da associação, sua abrangência a nível artístico-cultural, inserida numa comunidade do norte de Portugal, mas que extravasa os limites desse sector, considerando o seu contributo no âmbito do turismo cultural e conseqüentemente do desenvolvimento local em termos económicos e projeção de artistas envolvidos quer através das suas participações, quer através do seu relacionamento com a comunidade artística a nível nacional e internacional.

O conhecimento por parte do autor deste artigo do contexto em que esta associação se insere, não só facilita a análise dos factos mais marcantes da atividade desta associação, como pode contribuir para a produção do conhecimento e compreensão da importância da gestão cultural de uma organização privada em confronto com a gestão de organismos públicos pela sua independência burocrática e institucional face a normas e hierarquias condicionantes da capacidade criativa, necessária a este tipo de gestão, que permite apostar em projetos que são avaliados pela sua importância cultural e não por uma importância política.

## 2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Entenda-se biografia não como a história desta Associação, mas como referência aos mundos vividos pelos artistas da *Projecto*, na articulação entre os seus atos, as suas vidas entre 1995 e 2010, factos esses que influíram na sua performance e influenciaram a sua interação com a comunidade local, com os artistas nacionais e estrangeiros e até com as Escolas Superiores de Arte. A investigação biográfica, segundo Demaziere e Dubar (cit. in Silva, 2007: 77),

*“consiste na recordação de episódios, na sua interpretação e na articulação temporal do passado, presente e futuro inserindo-os numa história com um sentido”.*

Trata-se de um instrumento privilegiado de análise da realidade para um cenário de pesquisa social, onde a narrativa dos atores da amostra é fundamental à compreensão da vida quotidiana desta Associação. Para desenvolver esta pesquisa de carácter qualitativo optou-se pela associação da abordagem biográfica com a de estudo de caso, que tem por objeto de estudo uma unidade (associação), analisada em profundidade (no que se refere à sua biografia), para que as circunstâncias específicas e as múltiplas dimensões que se apresentam, permitam o entendimento do todo. Para. LUDKE & ANDRÉ (1996):

*“a especificidade do caso refere-se àquilo que ele tem de único e incomum, uma representação singular da realidade, que é multidimensional e historicamente situada”*

Recorreu-se também a inquéritos, nomeadamente ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, José Manuel Vaz Carpinteira e a sócios da PROJECTO- Núcleo de Desenvolvimento Cultural, isto é, aqueles que testemunharam a sua concepção, criação e evolução, nomeadamente Augusto Canedo, Henrique Silva, Henrique do Vale, Manuela Bronze. Devido ao curto espaço de tempo e ao limite de palavras para elaborar este artigo, os inquéritos foram feitos através de correio electrónico e colocando apenas algumas questões, mas dando oportunidade aos entrevistados de, não respondendo diretamente às questões, poderem referir-se a episódios que considerassem de interesse para este estudo.

## 3. HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO PROJECTO

Fundada em 1994 a Associação PROJECTO- Núcleo Desenvolvimento Cultural, então com sede no Solar dos Castros, Vila Nova de Cerveira, tinha como objectivo principal a organização das Bienais de Arte de Cerveira. Uma associação de artistas como organizadora das Bienais de Arte, motor de desenvolvimento cultural, abriu as suas portas aos criadores do mundo inteiro, proporcionando-lhes condições de trabalho na *Casa do Artista*, e as suas oficinas de Arte, condições de divulgação da sua obra, com as suas *Galerias de Arte*, condições de investigação, com intercâmbios internacionais nas várias áreas, como literatura, música, teatro, dança e artes gráficas, através de protocolo com a *Unesco Fundação Internacional para a Promoção da Cultura* em 1997. Por conveniência política a *Projecto*, foi obrigada a mudar cinco vezes de sede.

À primeira sede no Solar dos Castros, seguiu-se a Casa do Brazão, depois passou para uma dependência da Escola Profissional ETAP, para o edifício do Mercado, na Praça da Galiza, daí passou para o Fórum Cultural e finalmente para o edifício do antigo Albergue da Juventude, onde ainda se encontra.

A Casa do Artista "Pintor Jaime Isidoro" (Fig. 1) foi mandada construir pela Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, com o apoio do Programa Lider II, e inaugurada no dia 18 de Agosto de 2001 pelo Professor Mariano Gago, na altura Ministro da Ciência e Tecnologia, com o objectivo de proporcionar uma maior aproximação entre as populações do Alto Minho e os criadores artísticos de várias áreas, como Pintura, Escultura, Gravura, Música, Teatro, Bailado, Arte Electrónica, Fotografia, e outras formas de criação artística, e entregue a sua gestão à *PROJECTO-NDC*.



Fig. 1 – Casa do Artista Pintor Jaime Isidoro

Para o acolhimento dos artistas, esta casa é composta por quatro (nº4) quartos mobilados, cozinha equipada, sala de estar, lavandaria e por dois (nº2) ateliers. Um deles destinado à impressão e gravura e o outro ao trabalho com resinas.



Fig. 2 – Aspecto interior da Galeria Projecto

Fez parte dos Centros de Residências Artísticas **RESARTIS**, sediado em Amsterdam, a partir de 2002, tendo recebido nas suas instalações artistas em residência de várias partes do mundo, tais como Togo, México, Chile, Roménia, Colômbia, Argentina, Brasil e Portugal.

Segundo os relatórios da associação, no início destas residências e ainda antes da construção da Casa do Artista, (um anexo ao antigo Matadouro Municipal, projeto da autoria do Arquiteto Cerqueira) a *PROJECTO-NDC* tinha alugada uma casa na Rua Queiróz Ribeiro, pertença da família dos Marrecas, como era conhecida em Cerveira, aluguer que era pago com obras doadas pelos artistas associados. Aí se fizeram grandes convívios com os artistas residentes que faziam questão de cozinhar pratos típicos do seu país de origem. Como ao lado dele ficava um negócio de roupa que se chamava Casa Rocha, foi esse o nome como era designada também essa residência. Também durante as bienais os artistas ficavam lá e não faltavam partidas pregadas por uns aos outros, tal como retirar das camas os estrados deixando só o colchão em cima...estava a adivinhar-se o que acontecia!

Na mesma rua, na Casa do Braço, propriedade do Senhor Amorim, esteve durante algum tempo a Galeria Projecto servindo também de atelier de gravura e algum alojamento temporário. Depois que foi construída a Casa do Artista em 2001, os bolsiros da Unesco e os artistas residentes passaram a ficar lá e a “Casa Rocha” foi entregue aos proprietários.

No Fórum Cultural a *Projecto* organizou debates, colóquios e conferências. Teve a seu cargo a gestão do Museu de Arte Contemporânea inaugurado a 1 de Novembro de 2005, onde estão representados grandes artistas portugueses, e alguns estrangeiros, com uma coleção de mais de 300 obras de arte, o que permitia ao simples visitante tomar conhecimento da evolução das Artes Plásticas nos últimos 30 anos. A coleção do Museu é constituída por obras que foram premiadas nas bienais, desde a II até à XV, em 2009, por aquisições e doações.

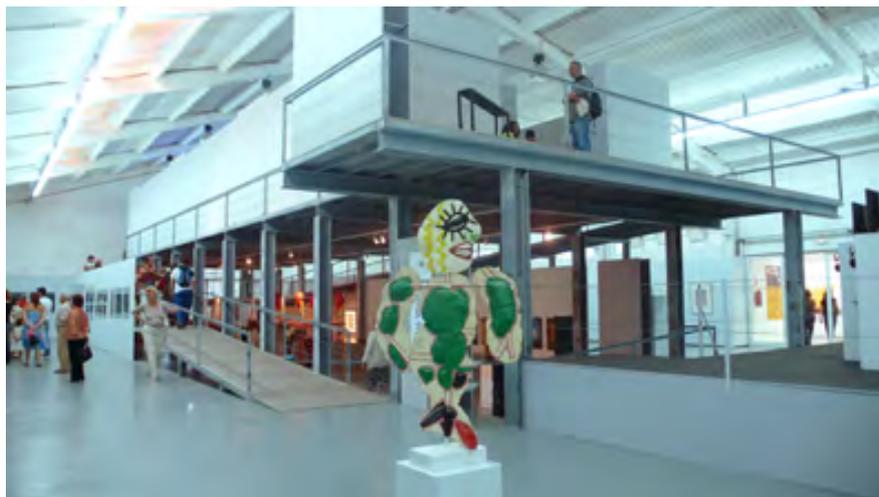


Fig. 3 – vista parcial do interior do Museu da Bienal de Cerveira

Organizou Visitas Guiadas para grupos enviados por agências de Turismo e também para as Escolas a nível local e nível nacional, orientadas por Henrique Silva, Eurico Gonçalves, Fátima Lambert, Silvestre Pestana e Augusto Canedo. Este intercâmbio entre artistas e educadores envolveu, por exemplo, estudantes da 3ª edição do primeiro Curso de Mestrado em Portugal *Art. Craft and Design Education*, de Roehampton University, a funcionar no Departamento de Comunicação e Expressões Artísticas, após assinatura do protocolo de colaboração entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC) e essa Universidade inglesa (RHU), sob coordenação de Anabela Moura e James Hall. James Hall irá participar no *Workshop de Gravura Digital e Tradicional*, em 2004.

Outra das iniciativas da *Projecto* foi a divulgação de obras de artistas contemporâneos na área do que foi entendido chamar “artes electrónicas” (digital avant-garde), com a realização de eventos, workshops, conferências, exposições e cursos. Preocupada com a dificuldade de acesso dos artistas em geral aos equipamentos e acompanhamento técnico que são exigidos para a criação de obras de autor nesta área, a PROJECTO / Bienal de Cerveira abriu uma oficina de arte digital denominada, “open space”, com quatro (nº4) computadores Mac e oito (nº8) PC, câmara digital, plotter de 1 metro de boca, um (nº1) Displax (computador, vidro e duas webcam), oito (nº 8) UPS, uma (nº1) ploter Encad-Kodak Novajet, uma (nº1) impressora de películas “Xanté Filmmaker”, uma (nº1) impressora Canon i6500 A3, um (nº1) scâner Microtek 9800 XL, um (nº1) scâner Mustek 1200 A3 Pro, um(nº1) adaptador transparências para scâner Mustek, uma (nº1) impressora Canon multifunções, uma (nº1) impressora Konica Minolta, um (nº1) gravador vídeo JVC-DVS3, doze (nº12) Leitores DVD Belson Divx, quatro (nº4) DVD Mustek dez Projectores LG, Teclado Midi Roland PC-300<sup>A</sup>, Microfone roland AKG C 1000s, duas (nº2) colunas Tanoy I5wa-ali weather, câmara fotográfica Canon E0S300D, Câmara Vídeo Canon, Tripé Sony, Formac Studio dv(snow-white), Vídeo Spliter VGA 4 Portas, vinte (nº20) Acer n30 Pocket PC English version, com cartão de memória SD 256 MG, auscultadores sony mdr-e8 18lp e adaptadores wireless (para os guias-móveis do Museu), seis (nº6) microfones -Micro AKG 391 B/Micro Shure SM 57/Micro Shure SM 58/Sennheiser EW 100/ e respectivos Caximbos) e doze (nrº12) programas, a saber: Final cut pro, Dvd studio pro 2.0, Macromedia studio mx mac, Strata 3d pro v 3.8 me mac, Microsoft Windows xp Professional português OEM, Adobe video collection 8.0 STD, Macromedia studio mx win, Microsoft Windows xp home português, Syn Antivirus sbe 9.0, Microsoft Office basic 2003 português, Corel Draw 12-win, Adobe Photoshop cs-mac, Life 04, Magix samplitude Professional 7.0, CFCOM, Loquendo tts, financiados pelo programa INTERREG 3A. Todo este equipamento foi transferido para a Fundação Bienal de Cerveira em 2010. Este espaço era destinado a criadores das diversas áreas que pretendessem desenvolver projetos de imagem, som e vídeo, para o que poderiam apresentar propostas de trabalho, que, analisadas por um júri da organização, puderam ser apoiadas com estadia na Casa do Artista.



Fig.4 – Visita guiada por Eurico Gonçalves

De 1995 a 2011 a *PROJECTO* organizou oito (nº=8) Bienais Internacionais de Arte, três (nº=3) Simpósios (Escultura em Granito e Cerâmica, em Cerveira, e outro na Póvoa de Varzim), oito (nº=8) Workshops (Gravura Digital e Tradicional, Cerâmica, Pintura, Desenho, Fotografia, Arte Electrónica e Resinas), cento e oitenta e cinco (nº=185) exposições em Cerveira, de pintura, escultura, obra gráfica, além de exposições em vários pontos do país e estrangeiro (Pinhel, Tui, Vigo, Tomiño, Orense, Pontevedra, Monção, Melgaço, Caminha, Valença, Portimão, Matosinhos, Wégimont (Bélgica), Guimarães, Paredes de Coura, Porto, Lisboa – LX Factory, Bienal de Gravura de Santo André (S. Paulo - Brasil) e 28ª Bienal de S. Paulo ( com a coleção de catálogos das Bienais de Cerveira), catorze (nº14) Residências Artísticas e Bolsas, doze (nº12) Cursos de arte diversos incluindo artes digitais, editou três (nº3) publicações, (“Sociedade Nacional de Belas-Artes, um Século de História de Arte” da autoria de Cristina Azedo, “Poemas de Ninguém” da autoria de Jaime Isidoro (1924-2009) e “1001 Imagens da Bienal de Cerveira” sem contar com os catálogos de oito (nº8) Bienais e das cento e oitenta e cinco (nº185) exposições nos vários espaços expositivos em Cerveira a seu cargo, nomeadamente Solar dos Castros, Casa do Brazão, Galeria Projecto e Fórum Cultural de Cerveira bem como a Revista bimestral Bombart cujo primeiro número saiu em Janeiro 2009.



Fig. 5 – Capa do número 01 da Revista Bombart

Em 2003 promoveu o Encontro de “*Editores de Arte*”, com a participação da Cooperativa Árvore, Cooperativa Gesto, Sociedade Portuguesa de Gravadores, Núcleo de Gravura de Alijó, Aga, Ver e Associação de Gravura de Vila Franca. Ainda nesse ano de 2003, promoveu a exposição antológica de Nadir Afonso no Centro Cultural de Ourense, bem como exposição de homenagem a Fernando de Azevedo integrada na XII Bienal de Cerveira, sendo atribuído o “*Prémio Fernando Azevedo*” a Catarina Machado e Cristina Guise.

De salientar a gestão e planificação de um programa “Interreg III A”, em 2003, no qual a *Projecto* foi chefe de fila e gestor tendo como parceiros a Universidade do Minho, Universidade de Vigo/Faculdade de Belas-Artes de Pontevedra, Centro de Computação Gráfica, Centro Cultural de Ourense e Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, com um orçamento de mais de 2 milhões de euros, cujo pagamento pela entidade pública que geria as verbas Europeias para o desenvolvimento transfronteiriço era feito após despesas efectuadas, o que obrigou à abertura de uma conta caucionada com garantia pessoal do diretor da *PROJECTO*.

Manuela Bronze à questão que lhe foi colocada no inquérito sobre quais os resultados que considerou como mais-valias para o Concelho, refere:

“...Porventura o programa INTERREG foi o mais importante para o Concelho uma vez que aglutinou participações académicas de nível universitário e porque as tecnologias digitais têm uma ampla aplicação e reconhecimento na maioria das áreas, além da artística.” (anexo 2)

De referir também uma parceria com o Museu de Física, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra de que resultou uma exposição de parte da coleção desse Museu na XI Bienal, em 2001, outra com a Unesco-Paris, da qual resultou a atribuição de bolsas de estudo para diplomados de todo o mundo, com viagens pagas por essa Instituição, com a ResArtis, instituição com sede em Amsterdam e que promovia o intercâmbio de artistas em residência provenientes de todo o mundo.

Pelo impacto que teve e pela sua ligação aos estudantes do curso de Educação Visual e Tecnológica, coordenado por Anabela Moura na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, não podemos deixar de fazer uma referência à exposição do Escultor Israelita Zadok Ben-David em 2003 (Fig. 6), “*Evolution and Theory*” no Fórum Cultural, que veio de Singapura com mais de 200 esculturas em metal de tamanhos variados desde 3 metros de altura até aos 50 centímetros. Esta exposição mereceu a deslocação expressa do Galerista deste artista Paul Hedge, da Hales Gallery, Londres, assim como do seu curador residente em Turim, Itália, Vitor De Sircasia e onde trabalharam na montagem os estudantes do curso atrás mencionado, já que a superfície da exposição tinha 700 metros quadrados, cobertos por uma camada de areia fina perfeitamente alisada onde foram colocadas as esculturas. Essa colaboração dos estudantes mereceu o reconhecimento público da organização e do próprio artista.



Fig. 6- Aspeto da instalação de Zadok Ben-David no Fórum Cultural de Cerveira

Importante será também referir uma exposição realizada em colaboração com o Museu de Serralves em 2004, com a colaboração do então Diretor João Fernandes, onde estiveram representados os artistas Alejandro Gonzalez Caporale, Fernando da Costa, Jorge Varela, José Carlos Fernandez Secane, José Paz Lopez, J. Rosendo Cid, Maria Puertas, Manolo Figueiras, Ofélia Cardoso Canizares, Rebeca Gonzalez Gonzalez, Tegra, Xosé Lois Vazquez, Xosé Vilamoure, provenientes do espólio desse Museu. A *PROJECTO* teve ainda o privilégio de chamar a atenção da Câmara do Porto para os painéis em tela da “Ribeira Negra”, maquete do painel de cerâmica que se encontra na Ribeira, no Porto, quando solicitou ao Mestre Júlio Resende autorização para os expor em Vila Nova de Cerveira, já que se encontravam armazenados no depósito desta Câmara e esquecidos, com grande tristeza do autor. Esta exposição no Fórum Cultural de Cerveira foi integrada na homenagem que a *XIV Bienal de Vila Nova de Cerveira* prestou a Mestre Júlio Resende, em 2007.



Fig. 7 – Vista parcial da exposição da “Ribeira Negra” na XIV Bienal de Cerveira

A Câmara do Porto, em seguimento à exposição na Bienal, finalmente mandou colocar a “Ribeira Negra” em definitivo no edifício da Alfandega do Porto.

Outras atividades desse período com igual importância para as artes em Portugal com referências animadoras na Europa, serão relatadas posteriormente, na Tese de Doutoramento sobre o tema “Bienal de Cerveira”.

#### 4. RAZÕES DA CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EM VILA NOVA DE CERVEIRA

Estávamos no ano de 1994 quando o Presidente da Câmara de Cerveira chamou os pintores Jaime Isidoro (1924-2009) e Henrique Silva para lhes comunicar que seria de todo o interesse que fosse dado seguimento à realização das Bienais e que para facilitar a atribuição de verbas por parte da Câmara para a organização da Bienal, fosse criada uma associação. Justificava assim, uma organização que fosse sediada em Cerveira, que pensasse num plano de ação que preenchesse o vazio cultural em Vila Nova de Cerveira, no intervalo das Bienais.

Foi assim que, no Porto, na Galeria *Café des Arts*, no Hotel Meridien, na altura dirigida por Jaime Isidoro, se passaram a reunir regularmente artistas do círculo de amigos comuns e que tinham participado nas bienais anteriores, para debaterem em conjunto esta proposta vinda da Câmara.

Depois de várias conversas e troca de impressões, deram-se os primeiros passos para a criação dessa associação, em que todos os participantes se manifestaram com as suas propostas, nomeadamente Augusto Canedo, Acácio de Carvalho, Manuela Bronze, Henrique Silva, Henrique do Vale, Silvestre Pestana, José Centeno, Jaime Azinheira, Elsa Cesar, entre outros. Surgiram na altura várias sugestões para o nome a dar a essa associação até que Manuela Bronze falou na formação de um *núcleo*, palavra chave que viria a integrar a designação definitiva: *PROJECTO-Núcleo de Desenvolvimento Cultural*, daqui em diante referida como *PROJECTO-NDC*. Acordado o nome, passou-se à elaboração dos estatutos e regulamento interno. Esta tarefa coube a Henrique Silva, considerando o seu profundo conhecimento relativamente ao funcionamento das organizações cooperativas a que na altura estava ligado (e.g. movimento cooperativista e os órgãos sociais nomeadamente da *Árvore-Cooperativa de Atividades Artísticas, CRL*, no Porto). Esta proposta de estatutos foi objeto de ampla discussão em mais reuniões no *Café des Arts* e finalmente aprovados em Assembleia Geral no dia um de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, e sujeito a alterações no dia dez de Março de dois mil e um, publicados no Diário da República III Série, número 183 de 8 de Agosto de dois mil e um. Estava dado um passo importante - a partir daí constituiu-se um gabinete permanente da Bienal em Cerveira.

É opinião geral de todos aqueles que responderam ao inquérito que a associação surge em Vila Nova de Cerveira para apoiar, “*de forma colectiva e por artistas, a realização das futuras bienais*”, nas palavras de Manuela Bronze, bem como criar acontecimentos no intervalo das bienais, como Workshops, Simpósios, Seminários e Exposições, além da criação do Museu da Bienal. Já Henrique Silva justifica assim o aparecimento da associação em Vila Nova de Cerveira:

“...Na sequência das experiências organizativas das Bienais de Cerveira deste 1978 até à VI Bienal, tornou-se necessário clarificar o processo gestório de este evento que, até essa data, se mostrou relevante para as populações locais e mesmo a nível nacional.

Assim sendo e pela inexperiência do novo Presidente da Câmara na gestão autárquica pelos seus vinte e poucos anos de vida, foi acordado por mim, com o apoio do Jaime Isidoro que entretanto tinha dirigido a VII Bienal com sérias dificuldades na comunicação com a autarquia, a criação de uma estrutura capaz de suportar a responsabilidade futura da produção deste evento.” (anexo 2)

Para a elaboração do Regulamento Interno realizou-se uma Assembleia Geral que teve lugar no Salão Paroquial de Gondar, Vila Nova de Cerveira, por não haver ainda instalações na vila.



Fig. 8 – Assembleia Geral dos sócios fundadores, em Gondar, 1995

Eram tempos muito difíceis porque a Câmara com poucos recursos, quase que só apoiava com a cedência de instalações. O primeiro gabinete foi no então chamado Solar dos Castros que hoje alberga a Biblioteca Municipal. Era uma salinha pequena mas com o essencial: telefone, um computador e duas mesas. Foi nesse gabinete que se começou a desenhar a VIII Bienal de Cerveira, o primeiro grande evento organizado pela associação em 1995. Não havia pagamento aos artistas envolvidos no trabalho da organização da bienal a não ser a uma funcionária que foi necessário admitir, Gorete Almeida, que permaneceu sempre na associação até ser transferida em 2010 para a Fundação Bienal de Cerveira, criada em 2010. Enquanto se preparava a VIII edição da Bienal., a *PROJECTO-NDC* organizou três exposições.

□ A primeira exposição sob o tema “Artistas da Projecto”, decorreu de 22 de Março a 15 de Abril, 1995, no piso superior do Solar dos Castros, sede da associação, com trabalhos de Augusto Canedo, Cristina Leite, Elsa César, Henrique Silva, Henrique do Vale, Jaime Azinheira, Jaime Isidoro, João Dixo (1941-2012), Jorge Coelho, Margarida Leão, Sobral Centeno, Fátima Coelho. No desdobrável que acompanhou esta mostra pode ler-se:

*“...A presente exposição é a primeira intervenção pública conjunta do “Projecto” que abre o programa de animação que antecede a Bienal, aproveitando o enquadramento privilegiado do Solar dos Castros.” – (anexo 3)*

□ Seguiu-se uma exposição individual da Sílvia Carreira, de 22 de Abril a 12 de Maio;

□ A exposição colectiva “Artistas da Árvore”, de 20 de Maio a 10 de Junho 1995, contou com obras de Augusto Canedo, Emerenciano, José Rodrigues, Isabel Pavão, Nuno Barreto, Luísa Gonçalves, Rui Aguiar. Não havia meios para produção de um catálogo. O único testemunho é um convite e uma folha A4 com os currículos dos autores.

Estas três exposições foram muito importantes para a afirmação da associação em Vila Nova de Cerveira. Havia trabalho, público, enfim, algo acontecia nessa vila, ligado às artes plásticas. Nesse mesmo ano foi organizada uma mesa redonda nas instalações da Pousada D. Dinis, com a presença de personalidades ligadas às artes, nomeadamente Agustina Bessa Luís, Jaime Isidoro, Fernando Pernes, Eurico Gonçalves, Rui Mário Gonçalves, Dalila D’Alte, Henrique Silva para se debater o futuro da Bienal.

Entretanto a tarefa da organização da VIII Bienal não deixava descansar ninguém. Era a prova de fogo. Os olhos da comunidade artística do país estavam centrados em Cerveira, na expectativa do que iria acontecer. E aconteceu! Sob a direção geral do pintor Henrique Silva, Presidente da Direção da *PROJECTO-NDC*, de 29 de Julho a 27 de Agosto 1995 aconteceu a **VIII Bienal de Cerveira /Encontro 95**. A palavra *Encontro 95* ainda no rasto da tradição dos Encontros Internacionais de Arte organizados por Jaime Isidoro e Egídio Álvaro, que vieram a dar origem às Bienais de Cerveira ( V Encontros), em 1978.

Oportuno será referir as palavras do responsável pela direção artística desta edição, que num texto inserido no catálogo da VIII Bienal de Cerveira, com referência à *PROJECTO-NDC*, afirma:

“...Estamos convictos de que faremos sempre melhor. Em todo o caso, a primeira imagem desta Organização, a criação da VIII Bienal, não poderá ser vinculativa porque surgida apenas com cinco meses de preparação, não permite institucionalizar o modelo que queremos que particularize esta ação, e cuja envolvimento despragmatiza os maiores esforços em tão pouco tempo.

“PROJECTO”, que se quer uma organização com responsabilidades de desenvolvimento cultural regional, ao assumir a organização das Bienais de Cerveira, pretende sobretudo garantir o funcionamento e preparação extemporânea das futuras Bienais com base de um sucesso incontestado dos objectivos a atingir, objectivos esses não anquilosados por burocracias institucionais, mas evolutivas na consequência das propostas que forem surgindo de forma a os manter vivos e dialogantes...”  
*in catálogo da VIII Bienal de Cerveira.*

Por sua vez, Eurico Gonçalves num texto desse mesmo catálogo, que intitulou *VIII BIENAL DE CERVEIRA- UM ACONTECIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO*, a determinada altura afirma:

“...Fiel aos objectivos traçados em 1978 na sua primeira manifestação, ele propõe-se aproximar, neste acontecimento, artistas plásticos, músicos, escritores, actores, etc., num debate e confronto de ideias e trabalho, enriquecedores para os intervenientes e para o público, tornando cada vez mais este lugar – uma “Meca” das Artes e dos Artistas”. - lê-se no programa geral da Bienal 95, organizada pela Associação “Projecto – Núcleo de Desenvolvimento Cultural”, com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira.”  
*In Catálogo da VIII Bienal*



Fig. 9 – Capa do catálogo da VIII Bienal de Cerveira

Na capa do catálogo (Fig.9) está reproduzida uma obra da autoria de Paula Rego, cedida pela pintora exclusivamente para esse fim. O design gráfico do catálogo ficou a cargo do associado Escultor Jaime Azinheira, o qual também criou o símbolo da associação que se pode ver na imagem.

## 5. FACTOS MARCANTES ALÉM DAS EDIÇÕES DA BIENAL DE CERVEIRA

### 5.1 – SIMPÓSIO DE ESCULTURA “ENCONTRO COM O GRANITO”

Realizado em 1996 o Simpósio “*Encontro com o Granito*” contou com a presença dos seguintes Escultores: Carlos Barreira, João Antero, Manuel Patinha, Rui Anahory, Jaime Azinheira, Silvério Rivas (Espanha), Xurxo Oro Claro (Espanha).

No catálogo produzido após a realização deste simpósio, o Presidente da Câmara de Vila Nova de Cerveira referiu que:

*“...Embora não fosse objectivo deste simpósio recuperar essa tradição, a verdade é que esta iniciativa constituiu uma boa oportunidade para homenagearmos este tão nobre ofício, sendo ainda, provavelmente, um factor de motivação para que os mais jovens possam apreciar e, quem sabe, possam vir a abraçar esta arte. Desejo ainda, referir a importância deste simpósio, para a autarquia e para a Associação Projecto, que o promoveu, num outro contexto”* in catálogo “*ENCONTRO COM O GRANITO –SIMPÓSIO*”

Por sua vez o Diretor do Simpósio, Henrique Silva, no texto que integra o mesmo catálogo, afirma:

*“Se por um lado um simpósio pressupõe um resultado oficial que indubitavelmente traz benefícios às entidades promotoras, por outro lado serve de meio de confronto de ideias e experiência de trabalho para os artistas predispostos a um enriquecimento de conhecimento e espírito de camaradagem com os colegas e a população. Certamente que também é necessária uma certa generosidade por parte dos artistas que oferecem o produto do seu trabalho, neste caso aos cerveirenses, e isto acontece quando se sentem acarinhados e são vistos, não como uma forma de produtores a baixo preço, mas como um diálogo para um enriquecimento cultural mútuo, que se perpetua através das obras que ficam nos espaços públicos.”* in catálogo “*ENCONTRO COM O GRANITO-SIMPÓSIO*”

Três escultores que de alguma forma estiveram ligados à Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Carlos Barreira, Jaime Azinheira e Rui Anahory, deram o seu testemunho publicado no catálogo e que passo a citar: Carlos Barreira dedicou a sua obra a António Quadros (1933-1994), como se pode ler na página 2 do catálogo, escrito pela sua própria mão

*“Por estas e outros dedico mais esta “SEARA”  
ao meu sempre vivo ANTÓNIO QUADROS.”*

Diferente o testemunho de Jaime Azinheira, na página 4 e de que passo a transcrever alguns excertos:

*“...Vivi a minha infância e parte da juventude num ambiente industrial e portuário, povoado por máquinas gigantescas, sobredimensionadas, como ainda era uso nos anos 40, e especialmente desmedidas para os olhos de um puto com 3 anos que era a minha idade quando comecei a desvendar a fábrica. Carcaças estranhas em ferro fundido, volantes, alavancas que vão e vêm, tirantes, êmbolos ligados a excêntricos parafusos e porcas maiores que o meu punho, tudo em movimento com ruídos díspares que se fundiam num rugir amorfo, faziam parte do meu quotidiano.”*

E mais adiante referindo-se à obra produzida neste simpósio, adianta

*“...Esta construção, constato agora, revela os recortes oníricos desse sentimento inquietante de eminência de perigo controlado que em menino experimentei perante as máquinas com que de perto convivi.”*

Rui Anahory optou por transcrever (página 10) um excerto do texto de Fátima Lambert, in *Acerca das tendências da Escultura Portuguesa atual, 1996, p. 154*:

*“...Rui Anahory é um outro escultor que aborda as referências primordiais da configuração simbólica, nomeadamente nos seus trabalhos de cerâmica, onde combina um domínio tecnicista a uma múltipla expressividade criativa. A leveza, a suspensão e a conformação das peças respira uma impregnação estética de radicação matéria nos elementos do mundo – a terra protagoniza a imensidão de horizontes para a colocação das suas peças em espaço aberto, disponibilizando a memória cultural e a tradição portuguesa intimamente – cerâmica escultórica.”*

Neste simpósio todos os Escultores tiveram como ajudantes alunos do Curso Profissional de Artes em Granito da Escola Profissional de Economia Social, Cooperativa dos Pedreiros, do Porto. Este evento teve por parte do Ministério da Cultura o reconhecimento de “manifesto interesse cultural” (anexo 4)

Interessante referir que na recente publicação da Universidade Católica Editora –Porto, intitulada “Virgínio Moutinho-Escultor do Movimento”-2012, da autoria de José Manuel Moutinho, na página 54 vem reproduzida a escultura de Carlos Barreira, com a seguinte legenda:

“Escultura em Vila Nova de Cerveira – *Seara Mecânica* -, resultante do Simpósio de Escultura *Encontro com o Granito* de 1996. Atualmente, encontra-se em sofrível estado de conservação, pedindo urgente intervenção.”

Já que aludimos a esta publicação, vem a propósito citar a legenda da figuras 39 e 40, que refere:

“...*Peixe*  
Projeto (cortes e planta) e modelo de ensaio para a instalação à escala urbana no Parque da Cidade do Porto. 130 x 35 x 100 cm, 1998. Adquirido pelo Museu da Bienal de Cerveira, integra a respetiva Coleção.”

Esta peça foi Prémio Aquisição na XI Bienal Internacional de Arte de Cerveira, 2001.

## 5.2 - SIMPÓSIO DE ESCULTURA CERÂMICA

Facto marcante na história da associação o Simpósio de Escultura Cerâmica, foi realizado em 1998 com a participação do artista convidado Arcádio Blasco (Espanhol residente em Alicante), e a colaboração de artistas ligados à associação bem como os convidados Armando Correia (1936-2008 - professor de cerâmica na ESAD-Caldas da Rainha), Dacos (1940-2012-Escola de Belas Artes de Liège, Bélgica), Henrique do Vale, João Carqueijeiro e Álvaro Queirós (Projecto-NDC), Fernanda Mendes (ARCA/EUAC) e os estudantes de Escultura da FBAUP, Marta Lima e Rui Ferro.

De início todos os participantes apresentaram a sua proposta-maquete mas finalmente chegou-se a um consenso e foi executada a proposta do convidado ARCÁDIO BLASCO. Todo o grés foi oferecido pela fábrica de Sargadelos, Lugo. Em simultâneo a este Simpósio foram realizados os seguintes colóquios:

- “Sargadelos: Uma experiência nas relações Arte/Indústria”, por André Varela – Diretor das Experiências Estivais de Sargadelos;
- “Breve História da Louça de Viana (do antigo ao atual)” pelo Escultor Laureano Ribatua (Professor na Faculdade Belas Artes Universidade do Porto);
- “A Cerâmica, passado, presente e futuro (a cerâmica e a arquitetura)” pelo Escultor Mário Silva (Professor convidado-responsável pelo Curso de Licenciatura da Escola ARCA/EUAC-Coimbra).
- 

Paralelamente a este Simpósio esteve patente na Galeria Projecto uma exposição do ceramista DIMAS MACEDO (1928-2009), na altura ainda residente em Paris.

Na Revista 24 HORAS do dia 29 de Julho 1998 o artigo publicado com o título “Cerâmica rainha na vila das Artes”, refere:

“...*Numa oficina ao ar livre, em plena vila das Artes, Vila Nova de Cerveira, nove artistas dão asas à imaginação com criatividade, carinho e sensibilidade e das suas mãos vão surgindo obras de grande valor. São nove escultores que das oito horas da manhã às oito da noite, trabalham sem parar no Simpósio de Cerâmica, a decorrer até ao dia 15 de Agosto.*” *Objectivo final: dar forma à maior peça em altura, em cerâmica, fabricada em Portugal.*” (anexo 5)

Enquanto que no Jornal de Notícias de 17 de JULHO 1998, pode ler-se em título do artigo de Abílio Faria:

“*Escultura cerâmica ao vivo em Vila Nova de Cerveira*”- *Repetindo a experiência do “Simpósio da Pedra”, consagrados artistas dão vida a um projeto de animação e pedagogia*” (anexo 6)

Executada num mês, esta escultura (Fig. 10) da autoria de Arcádio Blasco, foi colocada no dia 15 de Agosto 1998, no Largo das Oliveiras, com cerimónia oficial a que presidiu o Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Vaz Carpinteira.



Fig. 10- Escultura Cerâmica “Ponte da Cultura”

Testemunho de Henrique Silva sobre esta ação da *Projecto*:

“...No Simpósio de Escultura Cerâmica, o entusiasmo de artistas de várias áreas das artes e o apoio de Sargadelos através do ilustre Isaac Díaz Pardo então seu impulsionador na área da cultura, tornou possível esta realização que serviu não só como experiência de todos os participantes, com estabeleceu uma prova física da interligação cultural com a Galiza. A escultura erigida em Cerveira é um marco dessa relação cultural testemunho para as gerações vindouras.”  
(anexo 2)

### 5.3 - WORKSHOP DE GRAVURA DIGITAL E TRADICIONAL

Este tema faz parte de um vídeo que está presente na exposição no Museu da FBAUP dos estudantes de DAD4, de 25 de Janeiro a 28 de Fevereiro 2013, pelo que não será alvo de reflexão neste artigo. De contrário não haveria espaço para tratar o tema seguinte. De referir apenas que este simpósio se realizou no pavilhão 2 do Fórum Cultural, em 2004, com 4 prensas de gravura e espaços próprios para cada participante, sendo os almoços feitos no pavilhão multiusos para que, desse modo, não se perdesse muito tempo, mas também se poder conviver mais à vontade. Participaram Acácio de Carvalho, Américo Silva, Ana Soler (Espanha), Dacos (Bélgica), Henrique do Vale, Henrique Silva, Irene Ribeiro, James Hall (Inglaterra), José Antón Castro (Espanha), José Mourão, Margarida Leão e Vera Gonçalves. Foi editado um pequeno catálogo.

### 5.4- WORKSHOP DE RESINAS “EM CERVEIRA AS VACAS SÃO CERVOS”

Este workshop foi inspirado na “COW PARADE” que esteve patente ao público em Lisboa e o título foi escolhido como que uma provocação, uma vez que Cerveira era uma terra de cervos e além disso tem no pico da montanha uma escultura de um cervo de 8 metros da autoria do Escultor José Rodrigues, uma doação à vila e onde adquiriu o Convento de Sampaio, centro de animação cultural e onde o visitante pode ver parte do seu espólio de esculturas, desenhos, maquetas para cenários, múltiplos, coleção de arte sacra, além de desfrutar da excelente vista sobre o Rio Minho. Participaram neste simpósio os Escultores Carlos Barreira, Álvaro Queirós, os pintores Miguel D’Alte (1954-2007), Acácio de Carvalho, Alírio, Manuela Bronze, Margarida Leão e Henrique Silva. Também neste caso houve ajudantes, estudantes do curso de Escultura da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, nomeadamente Paulo Moura e Eduardo Pinto, além do pessoal da PROJECTO.NDC, Arsénio Borges, Célio Silva e Joaquim Silva.



Fig.11 – Jardim de Chagny, frente à Câmara de Cerveira

As esculturas em resina foram colocadas no jardim frente à Câmara Municipal mas atualmente muitas já foram destruídas e as restantes encontram-se em muito mau estado, apesar dos insistentes alertas à Câmara para o seu restauro, sendo até sido dado um orçamento pela empresa 20/21 sedeada no ninho de empresas de Serralves, por indicação da *PROJECTO-NDC*.

## 6. Conclusão

Este pequeno estudo de caso refere um manancial possível de informação relacionado com a atividade da Associação *PROJECTO-NDC*, como agente cultural em meio rural, sobretudo na região mais pobre de Portugal e uma das mais pobres da Europa.

Nas palavras de José Manuel Vaz Carpinteira, presidente da Câmara Municipal, a génese desta associação está

“claramente associada à evolução que a Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira tem a partir da segunda metade da década de 90 do passado século.” e continua “...A comunhão de objectivos, a congregação de vontades... lançaram a *PROJECTO*, como iniciativa cultural que se tem mostrado determinante para o desenvolvimento local, na medida, nomeadamente, do seu contributo para uma marca que hoje todos associam a Vila Nova de Cerveira, como a Vila das Artes” ([anexo 2](#))

Quanto ao futuro desta associação em Vila Nova de Cerveira, o presidente conclui que

“a *PROJECTO* é uma entidade que resulta da iniciativa privada e que, naturalmente, depende, em primeiro e último lugar, da vontade dos seus próprios associados. Sendo assim, como é, uma entidade sem fins lucrativos que tem por objecto social o desenvolvimento de um conjunto de ações de claro interesse público, deverá, tendo em conta a sua atividade, merecer o apoio das entidades públicas”. ([anexo 2](#))

Ao contrário, Henrique do Vale e Henrique Silva, expressam a sua opinião coincidente:

“...Entendo que a Associação *PROJECTO* não tem perspectivas de futuro atendendo que foi criada a Fundação Bienal de Cerveira”, Henrique do Vale ([anexo 2](#))

“...A “*Projecto*” como associação foi criada com o objecto principal a organização das Bienais de Cerveira, mas tendo esta actividade passada para responsabilidade da Fundação com o mesmo nome, terá de encontrar outra razão da sua existência para continuar nesta Vila. Ora isso não aconteceu até hoje, razão porque não vejo nenhuma perspectiva para a sua continuidade.” Henrique Silva ([anexo 2](#))

Conclui-se neste artigo pelo que foi expresso nos inquéritos que o futuro da *PROJECTO-NDC*, para já ainda membro da Fundação Bienal de Cerveira, serve pelo menos por enquanto como uma voz que os políticos temem e, pelo menos, que este estudo sirva de alimento para continuar este debate.

Margarida Leão  
Janeiro 2013

Bibliografia:

Catálogo “*Encontro com o Granito*”. Edição Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, 1996, Vila Nova de Cerveira

Catálogo “*VIII Bienal de Cerveira*”. Edição Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, 1995, Vila Nova de Cerveira

Catálogo “*Workshop de Gravura*”. Edição Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, 2004, Vila Nova de Cerveira

Desdobrável “*em Cerveira as vacas são cervos*”. Edição Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, 2006, Vila Nova de Cerveira

Ferreira, A. Quadros. *Nadir Afonso, Arte, Estética E Teoria*, Edições Afrontamento, Porto, 2012

Frayling, Christopher. *Research in Art and Design*. London: Royal College of Art, 1993.  
<http://endlessend.up.pt/stuff/Frayling.pdf>; Frayling, C. (2001).

Silva, Susana (2007). *Sem-abrigo: Métodos de produção de narrativas biográficas*.  
Sísifo: Revista de Ciências da Educação, 2, 69-82.

[http://www.cerveiranova.pt/arquivo\\_edicoes/ano\\_2003/cn\\_727\\_05\\_jun\\_03.pdf](http://www.cerveiranova.pt/arquivo_edicoes/ano_2003/cn_727_05_jun_03.pdf), acessido em 02/01/2013  
Exposição de Nadir Afonso no Centro Cultural de Ourense

Ludke, M. & André, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. .  
<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/bezerra/cap2.htm> acessido em 21/12/2012.

## ESTATUTO DE INSTITUIÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO

JORNAL/REVISTA:	Cerveira Nova
DATA:	5 de Abril de 1997
SECÇÃO:	
AUTOR:	
PAG:	8

**ESTATUTO DE INSTITUIÇÃO  
DE INTERESSE PÚBLICO PARA  
"PROJECTO" QUE TEM SEDE  
NO SOLAR DOS CASTROS EM CERVEIRA**

O Governo atribuiu à Projecto — Núcleo de Desenvolvimento Cultural —, com sede no Solar dos Castros, em Vila Nova de Cerveira, o estatuto de Instituição de Interesse Público. Informou o seu director, o pintor Henrique Silva. A "Projecto" tem este ano a seu cargo a organização da Bienal Internacional de Arte, marcada para 9 a 31 de Agosto.

A atribuição do estatuto corresponde à petição feita nesse sentido pelos responsáveis da associação cervelense, tendo o Primeiro-Ministro reconhecido à "Projecto" "o mérito da actividade desenvolvida no âmbito da actividade cultural e educativa".

Projecto — Núcleo de Desenvolvimento Cultural resulta da associação de um grupo de artistas ligados às realizações das bienais de Vila Nova de Cerveira que, em determinada altura, decidiram criar condições favoráveis para a continuação e desenvolvimento cultural no Minho, através da arte, recorrendo designadamente ao desenho, pintura, escultura, música, teatro, literatura, poesia, conferências, debates e exposições itinerantes como forma diversificada de expressões. O objectivo principal desta conjugação de esforços é estimular o interesse do gosto pela arte nas camadas mais jovens, respeitando os princípios que levaram à criação das bienais de Vila Nova de Cerveira.

Reconhecimento do Governo à Projecto:  
Estatuto de Instituição de Utilidade Pública  
Data 5 de Abril 1997

Pessoa colectiva de utilidade pública Decreto Lei 460/77 -  
(Lei da República II Série, nº 80, de 5 de Abril de 1997)

## ANEXO 2

### INQUÉRITOS

#### Henrique do Vale

De: "Henrique do Vale" <henriquedovale@sapo.pt>  
Assunto: RE: PEDIDO DE COLABORAÇÃO NUM INQUÉRITO  
Data: 12 de Janeiro de 2013 20h57min25s WET  
Para: "Margarida" <margaridalcoagondar@sapo.pt>

---

De: Margarida [mailto:margaridalcoagondar@sapo.pt]  
Enviada: quarta-feira, 9 de Janeiro de 2013 21:23  
Para: henrique do vale  
Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO NUM INQUÉRITO

I

Estando a realizar um estudo sobre a associação PROJECTO na Faculdade de Belas Artes do Porto, gostaria de incluir o teu testemunho, como membro dessa Associação e ou participante em algumas das acções desenvolvidas de 1995 a 2010.

Nesta conformidade, tomo a liberdade de transcrever os tópicos da entrevista conforme segue:

1ª- Na sua opinião porque razão aparece em V.N.Cerveira a Associação PROJECTO?

A PROJECTO surge com um grupo de artistas para organizarem as Bienais e atividades culturais

2ª- Qual o impacto das acções desenvolvidas pela Associação para além das Bienais, a nível local, nacional e internacional?( por ex. a exposição no Forum Cultural da instalação de Zadok Ben David)

As acções culturais, desde exposições, simposios e colóquios contribuíram para uma maior divulgação da Bienal de Cerveira quer no âmbito nacional como internacional, assim como para a troca de experiências de artistas nas mais diversas áreas

3ª-Quais os resultados que considerou como mais valia para o Concelho das acções seguintes:

a) Simposio Encontro com o Granito, em 1996

Para além do enriquecimento do espólio artístico patente em V. N. de Cerveira, contribui para a troca de experiências dos participantes e para uma estreita relação entre os artistas e observadores (visitantes)

b) Simposio de Escultura Cerâmica (Arcádio Blasco) em 1998

Para além do enriquecimento do espólio artístico patente em V. N. de Cerveira, contribui para a troca de experiências dos participantes e para uma estreita relação entre os artistas e observadores (visitantes)

c) Workshop de Gravura tradicional e Digital (2004)

Teve uma grande componente experimental e houve uma grande troca de conhecimentos entre os participantes

d) Workshop de Resinas (2007)

Embora não tenha participado, deixou um espólio para Cerveira

4ª- No seu entender, quais as perspectivas de futuro desta Associação?

Entendo que a Associação PROJECTO não tem perspectivas de futuro atendendo que foi criada a Fundação Bienal de Cerveira

Desde já grata pela atenção que se dignem dispensar a este meu pedido.Caso entendam que há outras acções as quais queiram referir, ótimo! Se possível, agradecia o favor de devolver resposta, até Segunda-Feira próxima, dia 14 de Janeiro.

Abraço  
Margarida

## Augusto Canedo

De: augusto canedo <augustocanedo@live.com.pt>  
Assunto: RE: ASSOCIAÇÃO PROJECTO  
Data: 16 de Janeiro de 2013 11h43min58s WET  
Para: <margaridaloaogondar@sapo.pt>

7 Janeiro, 2013

olá  
depois envio as outras respostas  
Augusto Canedo  
Rua Miguel Boticelho, 472  
4050-519 Porto  
tel: 914 602 270 / 228 013 698

From: margaridaloaogondar@sapo.pt  
Subject: ASSOCIAÇÃO PROJECTO  
Date: Mon, 14 Jan 2013 21:56:32 +0000  
To: augustocanedo@live.com.pt

Olá Augusto,

Estou a fazer um artigo para a FBAUP sobre a Associação Projecto e para isso preciso de lançar algumas questões a pessoas ligadas à associação.  
Assim, para a enumerar:

1º- Na sua opinião porque razão aparece em V.N.Cerveira a Associação PROJECTO?

2º- Qual o impacto das acções desenvolvidas pela Associação para além das Bienais, a nível local, nacional e internacional?( por ex. a exposição no Forum Cultural da instalação de Zadok Ben David)

3º-Quais os resultados que considerou como mais valia para o Concelho das acções seguintes:

a) Simpósio Encontro com o Granito, em 1996

b) Simpósio de Escultura Cerâmica (Arcádio Blasco) em 1998

c) Programa INTERREG promovido com a colaboração da Universidade do Minho, Universidade de Vigo, Centro de Computação Gráfica de Guimarães e Câmara Municipal de Cerveira

4º- No seu entender, quais as perspectivas de futuro desta Associação?

AUGUSTO: TAMBÉM PODE SER UM TESTEMUNHO TEU SOBRE OUTRAS ACÇÕES QUE QUEIRAS REFERIR.

OBRIGADA

BJ

Margarida

P.S.

EM ANEXO MANDO-TE AS RESPOSTAS DO PRESIDENTE DA CÂMARA PARA TEU CONHECIMENTO.

1º- Na sua opinião porque razão aparece em V.N.Cerveira a Associação PROJECTO?

Desde 1978, Vila Nova de Cerveira torna-se palco das mais diversas manifestações artísticas, que marcam o panorama e o programa da arte em Portugal, designadamente pela sua marca de contemporaneidade. Este fenómeno deve-se à criação da Bienal de Arte, pelo Pintor Jaime Isidoro, coadjuvado por um conjunto de artistas e críticos de arte, entre outras individualidades. O projecto Bienal de Cerveira, dá substancialidade ao designio (democrático) da descentralização da cultura, à criação de novas centralidades e contribuiu decididamente para o desenvolvimento da região e para o fortalecimento duma marca, reforçando o sentimento de pertença.

A necessidade de dotar a organização deste evento, de condições de estabilidade e adequadas às exigências da sua planificação levou a que em 1988, se tenha registado uma tentativa nesse sentido, embora mal sucedida, pela recém criada associação Arca, sediada localmente. De forma a suprir esta carência e a repor a legitimidade da entidade organizadora da Bienal e por solicitação do Presidente da autarquia (José Carpinteira), é constituída em 1994 a Associação Projecto núcleo de desenvolvimento cultural, também sediada em Cerveira.

Esta associação é construída essencialmente por um grupo de artistas ligados ao passado da Bienal, designadamente pelos Pintores Jaime Isidoro e Henrique Silva, que sendo nomeado para presidente desta associação, liderou o projeto até 2007. Neste período, pelo reconhecido empenho, capacidade de liderança e iniciativa do pintor Henrique Silva, a Bienal de Cerveira consolidada o seu papel de entidade de utilidade pública e com o apoio autárquico, passa a obter condições materiais, financeiras e espaço próprio para a sua atividade e para realização das bienais. Também passa conceber e a executar a oferta e respetivo programa cultural anual, para a designada Vila das Artes.

De: augusto canedo <augustocanedo@live.com.pt>  
Assunto: mais  
Data: 17 de Janeiro de 2013 15h04min15s WET  
Para: <margaridaloaogondar@sapo.pt>

2º- Qual o impacto das acções desenvolvidas pela Associação para além das Bienais, a nível local, nacional e internacional?( por ex. a exposição no Forum Cultural da instalação de Zadok Ben David)

A bienal de Cerveira sempre foi o projeto mais significativo e com mais visibilidade pública, que a associação realizou. No entanto, o seu contributo através do programa anual de atividades, para a oferta cultural em Vila Nova de Cerveira, que se compunha pela realização de exposições coletivas e individuais, a organização de workshop, simpósios, conferências e debates, de residências artísticas, entre outras diversas ações, como a sua linha editorial, colocou o Fórum Cultural e a Casa do Artista (ateliers), no roteiro nacional e internacional das atividades artísticas. Através do programa de exposições, foram apresentados artistas de reconhecido mérito, que registaram um elevado número de visitantes.

Através da organização de workshops e simpósios, Vila Nova de Cerveira tornou-se o município nacional com maior área relativa, de arte pública.

Através da sua linha editorial, produziu catálogos, livros e editou a revista bimestral *bombart*, que projetou as suas atividades, a marca Cerveira e Bienal de Cerveira, a nível nacional.

A Ação desenvolvida pela associação Projecto, desde 1994, contribui de forma decisiva para a criação de Cerveira como destino e centralidade artística e por isso desencadeou um processo de atração de inúmeras iniciativas privadas e públicas, em torno da arte e da criatividade, destacando-se a Escola Galecia de Arquitetura e Design.

Augusto Canedo  
Rua Miguel Boticelho, 472  
4050-519 Porto  
tel: 914 602 270 / 228 013 698

## Henrique Silva

RESPOSTA de Henrique Silva

1º- Na sua opinião por que razão aparece em V.N de Cerveira a Associação PROJECTO?

Na sequência das experiências organizativas das Bienais de Cerveira desde 1978 até à VI Bienal, tornou-se necessário clarificar o processo gestório de este evento que, até essa data, se mostrou relevante para as populações locais e mesmo a nível nacional.

Assim sendo e pela inexperiência do novo Presidente da Câmara na gestão autárquica pelos seus vinte e poucos anos de vida, foi acordado por mim, com o apoio do Jaime Isidoro e do fotógrafo que entretanto tinha dirigido a VII Bienal com sérias dificuldades na comunicação com a autarquia, a criação de uma estrutura capaz de suportar a responsabilidade futura da produção deste evento.

2º- Qual o impacto das acções desenvolvidas pela Associação para além das Bienais, a nível local, nacional e internacional? (por ex. a exposição no Forum Cultural da instalação de Zadok Ben David)

Há uma frase do senhor Marreca, em conversa comigo, que diz "até que enfim que fica alguma coisa em Cerveira", na sequência do Simpósio de Granito que começou a mobilar esta Vila.

Das inúmeras actividades que se desenvolveram desde 1995 para além das Bienais, há que dar relevo à exposição do Zadok, não só pelo prestígio que este artista trazia a nível internacional, como pela própria instalação que, como ele mesmo disse, foi a primeira que lhe permitiu apresentar num espaço as interferências da arquitectura, como colunas, e com capacidade para albergar as suas mais de 250 peças a maior parte de grande porte.

Infelizmente não teve o eco desejado a nível da comunicação social nacional, talvez pela "pobreza" que caracteriza os portugueses no que diz respeito à valorização própria.

3º- Quais os resultados que considerou como mais-valias para o Concelho das acções seguintes:

- a) Simpósio Encontro com o Granito, em 1996
- b) Simpósio de Escultura Cerâmica (Arcádio Blasco) em 1998
- c) Programa INTERREG promovido com a colaboração da Universidade do Minho, Universidade de Vigo, Centro de Computação Gráfica de Guimarães e Câmara Municipal de Cerveira

O Simpósio de Granito, o primeiro no Alto Minho com esta dimensão, permitiu estabelecer a confiança da organização junto das populações locais e trazer apoios não monetários até então não explorados que permitiram a sua realização, como ofertas de granito, ofertas de equipamentos como máquinas, compressores e outros, e o apoio da Cooperativa dos Pedreiros através da Escola Profissional aí inserida com a participação de alunos que serviram de ajudantes aos escultores.

No Simpósio de Escultura Cerâmica, o entusiasmo de artistas de várias áreas das artes e o apoio de Sargadelos através do ilustre Isaac Diaz Pardo então seu impulsionador na área da cultura, tornou possível esta realização que serviu não só como experiência de todos os participantes, com estabeleceu uma prova física da interligação cultural com a

Galiza. A escultura erigida em Cerveira é um marco dessa relação cultural testemunho para as gerações vindouras.

Quanto ao programa Interreg, a interligação com as várias entidades que nele participaram, permitiu, para além dos resultados físicos que daí advieram, uma aproximação com a classe estudantil do ensino superior, que se revelou como o principal "fornecedor" de jovens criadores com capacidade de alimentar as futuras Bienais de Cerveira, com abertura para outras escolas superiores que trouxeram "sangue novo" indispensável à continuidade deste evento.

4º- No seu entender, quais as perspectivas de futuro desta Associação?

A "Projecto" como associação foi criada com o objecto principal a organização das Bienais de Cerveira, mas tendo esta actividade passada para responsabilidade da Fundação com o mesmo nome, terá de encontrar outra razão da sua existência para continuar nesta Vila. Ora isso não aconteceu até hoje, razão porque não vejo nenhuma perspectiva para a sua continuidade.

**1º- Na sua opinião por que razão aparece em V.N de Cerveira a Associação PROJECTO?**

A A. Projecto aparece em V.N de Cerveira para apoiar, de forma colectiva e por artistas, a realização de futuras Bienais, desta forma tentando corresponder de um modo mais plural às várias sensibilidades do pensamento artístico na actualidade. Esta intenção deveu-se, sobretudo, ao Pintor Henrique Silva que, desde sempre, tem congregado a participação de diversos artistas nos mais variados projectos que realiza.

**2º- Qual o impacto das acções desenvolvidas pela Associação para além das Bienais, a nível local, nacional e internacional? (por ex. a exposição no Forum Cultural da instalação de Zadok Ben David)**

As acções desenvolvidas pela A.P. além das Bienais conseguiram sempre uma repercussão directa nas participações da Bienal. Além disso penso que se deve salientar o esforço desenvolvido pela Associação em criar acontecimentos, no intervalo das Bienais, em Cerveira ou nas proximidades, como Workshops, Simpósios, Seminários e Exposições, onde os artistas de várias proveniências e nacionalidades desenvolviam e partilhavam capacidades, conhecimentos e modos de pensar a arte. A criação do Museu da Bienal, a dinamização do Espaço de Exposições e do Forum.

**3º- Quais os resultados que considerou como mais-valias para o Concelho das acções seguintes:**

- a) Simpósio Encontro com o Granito, em 1996
- b) Simpósio de Escultura Cerâmica (Arcádio Blasco) em 1998
- c) Programa INTERREG promovido com a colaboração da Universidade do Minho, Universidade de Vigo, Centro de Computação Gráfica de Guimarães e Câmara Municipal de Cerveira

Todos eles foram importantes e vieram a demonstrar efeitos positivos a médio e longo prazo.

Porventura o programa INTERREG foi o mais importante para o Concelho uma vez que aglutinou participações académicas de

nível universitário e porque as tecnologias digitais têm uma ampla aplicação e reconhecimento na maioria das áreas, além da artística.

**4º- No seu entender, quais as perspectivas de futuro desta Associação?**

Não posso prever o futuro. Contudo, mais do que do grupo de associados, cada direcção imprime um determinado espírito e sentido ao seu grupo de trabalho o qual depende também, e muito, da envolvente.

manuelabronze, janeiro de 2013

## Dalila d'Alte Rodrigues

1º- Na sua opinião por que razão aparece em V.N de Cerveira a Associação PROJECTO?

2º- Qual o impacto das acções desenvolvidas pela Associação para além das Bienais, a nível local, nacional e internacional? (por ex. a exposição no Fórum Cultural da instalação de Zadok Ben David)

3º- Quais os resultados que considerou como mais-valias para o Concelho das acções seguintes:

- a) Simpósio Encontro com o Granito, em 1996
- b) Simpósio de Escultura Cerâmica (Arcádio Blasco) em 1998
- c) Programa INTERREG promovido com a colaboração da Universidade do Minho, Universidade de Vigo, Centro de Computação Gráfica de Guimarães e Câmara Municipal de Cerveira

4º- No seu entender, quais as perspectivas de futuro desta Associação?

### RESPOSTA:

Face ao interesse deste inquérito e do depoimento do Presidente da Câmara de Vila Nova de Cerveira, que acompanhou de perto e muito contribuiu para o desenvolvimento e consolidação de um Projecto Cultural associado à Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, desde 1978, por iniciativa do pintor Jaime Isidoro, vale a pena referir:

Este evento evoluiu da improvisação inicial para o posterior Museu, que hoje reúne uma notável Colecção de Arte Portuguesa e Internacional, sobre o qual o pintor e crítico de arte Eurico Gonçalves teve oportunidade de escrever, com o objectivo de elucidar o público mais interessado acerca das obras de muitos artistas premiados e conhecidos, portugueses e estrangeiros. Nesta perspectiva, o Museu está aberto

durante todo o ano, para organizar Visitas Guiadas, Seminários, Conferências, Cursos e Ateliers, que envolvem crianças, adolescentes e adultos, orientados pelos respectivos professores. Esta actividade permanente, aberta à colaboração da Escola Superior Galaecia, tem contribuído muito para o prestígio cultural da “Vila das Artes”. É justo referir, não só a acção pioneira daquele que foi a Alma da Bienal – o pintor Jaime Isidoro, como também aqueles que mais o acompanharam de perto, como legítimos sucessores: o pintor Henrique Silva, que, durante 10 anos, reestruturou e melhorou consideravelmente as condições em que se realizam actualmente as Bienais. Com a imprescindível colaboração da pintora Margarida Leão, a “Projecto” encontra aqui a sua verdadeira razão de ser.

Como colaborador na organização da Bienal, não podemos deixar de referir a acção do escultor José Rodrigues, cuja Casa-Museu é digna de ser visitada pelo público, atendendo às significativas obras e arte aí reunidas, de autores de mérito reconhecido. As duas últimas bienais foram da responsabilidade do pintor Augusto Canedo.

Muitos artistas de nomeada fixaram residência nesta região do Alto Minho, como os escultores Robert Schad, Jaime Azinheira, Humberto Mesquita, Álvaro Queirós, e os pintores Henrique Silva, Margarida Leão, Henrique do Vale e Miguel d' Alte.

Aproveitando o interesse do actual Presidente da Câmara, seria muito oportuno reunir em Álbum a História desta prestigiante Bienal, ilustrada com imagens da sua Colecção.

Dalila d' Alte Rodrigues

**Presidente da Câmara de V.N.Cerveira  
José Manuel Vaz Carpinteira**

1º- Na sua opinião por que razão aparece em V.N de Cerveira a Associação PROJECTO?

A génese da Associação PROJECTO está claramente associada à evolução que a Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira tem a partir da segunda metade da década de 90 do passado século.

Bastará recordar as reflexões havidas em 1992 e 1993, segundo creio recordar, para perceber que se assumiu a necessidade de encontrar formas de organização da própria Bienal e de parceria entre entidades, públicas de um lado, como a autarquia de Vila Nova de Cerveira, mas não só, e privadas, por outro, que estivessem motivadas para o desenvolvimento, não só desse evento cultural e artístico, mas igualmente para a promoção de uma dinâmica sustentada da actividade artística e cultural que interessasse ao concelho e a toda a região transfronteiriça em que o mesmo se insere.

A comunhão de objectivos, a congregação de vontades, tendo como principal pivot, a disponibilidade e o empenho do Pintor Henrique Silva, possibilitaram contar com um núcleo de artistas que, decidindo organizar-se em termos associativos, lançaram a PROJECTO, como uma iniciativa cultural que se tem mostrado determinante para o desenvolvimento local, na medida, nomeadamente, do seu contributo para uma marca que hoje todos associam a Vila Nova de Cerveira, como a Vila das Artes.

2º- Qual o impacto das acções desenvolvidas pela Associação para além das Bienais, a nível local, nacional e internacional? (por ex. a exposição no Forum Cultural da instalação de Zadok Ben David)

Como já referi, o trabalho da PROJECTO é um trabalho fantástico e de enorme interesse e valor para o concelho e toda a região.

Fuleral no caminho de êxito que a Bienal Internacional de Arte conseguiu percorrer ao longo das edições que organizou e que determina o modelo actual da própria Organização da iniciativa, pioneira na promoção artística e cultural do concelho, ajudando a criar públicos que hoje se percebe, ocupam um lugar e têm inegável importância socioeconómica na área do município, a Associação PROJECTO, pelo conjunto de iniciativas já desenvolvidas vem, ao mesmo tempo, de forma bem visível, marcando o próprio espaço público de Vila Nova de Cerveira, o que é notável, sendo um legado que os Cerveirenses naturalmente agradecem e reconhecem.

3º- Quais os resultados que considerou como mais-valias para o Concelho das acções seguintes:

- a) Simpósio Encontro com o Granito, em 1996
- b) Simpósio de Escultura Cerâmica (Arcádio Blasco) em 1998
- c) Programa INTERREG promovido com a colaboração da Universidade do Minho, Universidade de Vigo, Centro de Computação Gráfica de Guimarães e Câmara Municipal de Cerveira

Para além dos momentos únicos e irrepetíveis associados ao desenvolvimento de cada uma dessas iniciativas que, obviamente, marcaram uma época muito pujante da acção cultural promovida na área do município de Vila Nova de Cerveira, contribuindo para dar corpo ao conceito para nós tão caro e essencial de “Cerveira, Vila das Artes”, convém salientar o “produto” ou o “testemunho” deixado por essas iniciativas.

Como disse atrás, tem sido através de iniciativas como essas, que a PROJECTO tem marcado, de forma bem vencedora, o valor e o mérito do seu trabalho, em prol do desenvolvimento artístico e cultural, no seio da nossa comunidade local que, naturalmente e reitero, reconhece e agradece.

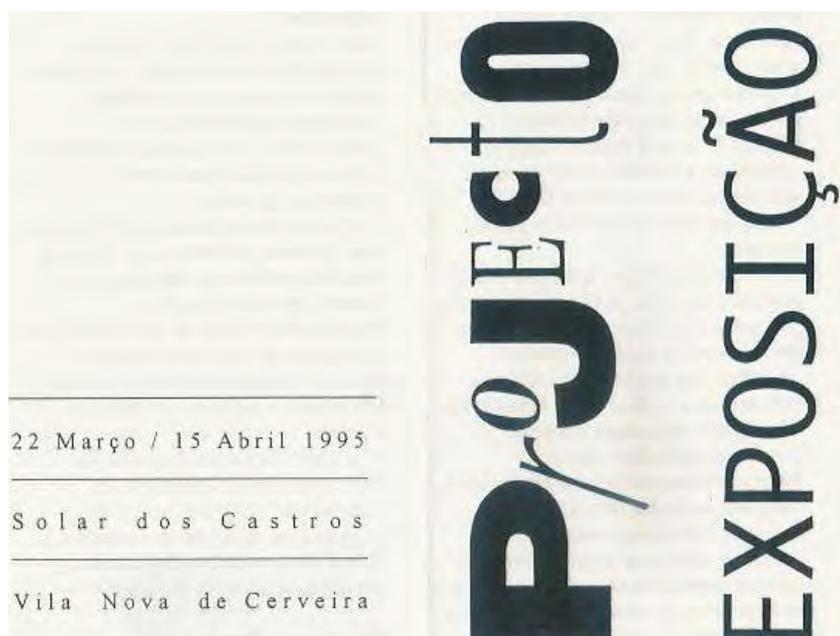
4º- No seu entender, quais as perspectivas de futuro desta Associação?

A PROJECTO é uma entidade que resulta da iniciativa privada e que, naturalmente, depende, em primeiro e último lugar, da vontade dos seus próprios associados. Sendo ainda, como é, uma entidade sem fins lucrativos que tem por objecto social o desenvolvimento de um conjunto de acções de claro interesse público, deverá, tendo em conta a sua actividade, merecer o apoio das entidades públicas.

No caso do município de Vila Nova de Cerveira, esse apoio está hoje consubstanciado num protocolo de colaboração, através do qual o município garante instalações e a atribuição de uma pequena subvenção anual à PROJECTO, sendo que, em face da programação de actividades concretas e dentro das disponibilidades da autarquia, sempre haverá lugar à concessão de outros apoios técnicos e/ou financeiros.

José Carpinteira

### ANEXO 3



PROJECTO, Núcleo de Desenvolvimento Cultural, é uma associação de artistas que estabeleceram a sua ligação com Vila Nova de Cerveira através desse polo que a Bienal constituiu ao longo das suas sete edições. É ainda a Bienal o seu pretexto aglutinante e primeira razão de ser, já que lhe incumbiu continuá-la na VIII edição que ocorrerá no Verão do ano corrente.

É, porém, naquilo que a própria Bienal projecta para além da sua eventualidade no espaço e no tempo -- o impacto que tem de facto no desenvolvimento articulado das componentes culturais, económicas e sociais -- que se encontra o verdadeiro alvo desta empresa.

É cada vez mais claro que o desenvolvimento só resulta harmónico e desejável senão for despojado de qualquer desta componentes,

A Bienal, sendo um acontecimento de carácter essencialmente cultural, tornou-se entretanto um catalizador económico e social decisivo, arrancando a Vila ao

dormente anonimato das regiões esquecidas.

Não se trata de um mero fenómeno mediático (nada é, de resto, meramente mediático), mas uma provocação estimulante que foi capaz de desencadear e conjugar sinergicamente as potencialidades autóctones latentes de si mesmas ignoradas.

O processo não é linearmente descritível mas funciona, eis por que se aposta no modelo aperfeiçoado das pretéritas Bienais, apontando para a interdisciplinaridade de acções culturais, divulgação de linguagens artísticas, recriação do espírito festivo e eclético que dominou algumas das melhores edições.

A presente exposição é a primeira intervenção pública conjunta dos membros do "Projecto" que abre o programa de animação que antecede a Bienal aproveitando o enquadramento privilegiado do Solar dos Castros.

Vila Nova de Cerveira, Março 1995.

#### EXPOSITORES

Augusto Canedo
Cristina Leite
Elsa César
Debora Pereira
Henrique Silva
Henrique do Vale
Jaime Azinheira
Jaime Isidoro
João Dixo
Jorge Coelho
Margarida Leão
Sobral Centeno
Fátima Coelho

## ANEXO 4

### Simpósio Artes em Granito – Declaração de *Manifesto interesse cultural*



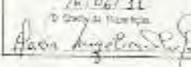
MINISTÉRIO DA CULTURA  
*Indicente do Mando*

**DECLARAÇÃO**

Nos termos do artigo 50º, do Decreto-Lei nº 442-A/88 e dos artigos 39º e 40º do Decreto-Lei nº 442-B/88, de 30 de Novembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei nº 65/93, de 10 de Março, e obtida o parecer dos serviços competentes, declaramos que reconhecemos o manifesto interesse cultural do Projecto "Simpósio Artes em Granito 1996 - Bienal Internacional de Cerveira 1997", iniciativa da responsabilidade de PROJECTO - NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL, para efeitos da respectiva dedução fiscal.

Lisboa 21 de Maio de 1996

  
Manuel Maria Carrilho

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL  
MINISTÉRIO DA CULTURA  
06866  
76/06/96  
D. Carlos de Vasconcelos  


JORNAL/REVISTA	24 HORAS
DATA	29 de julho de 1998
SECÇÃO	
AUTOR	PATRICIA GUIMARÃES
PAG.	

100

*Simpósio cria maior escultura portuguesa, em altura*

# Cerâmica rainha na vila das Artes

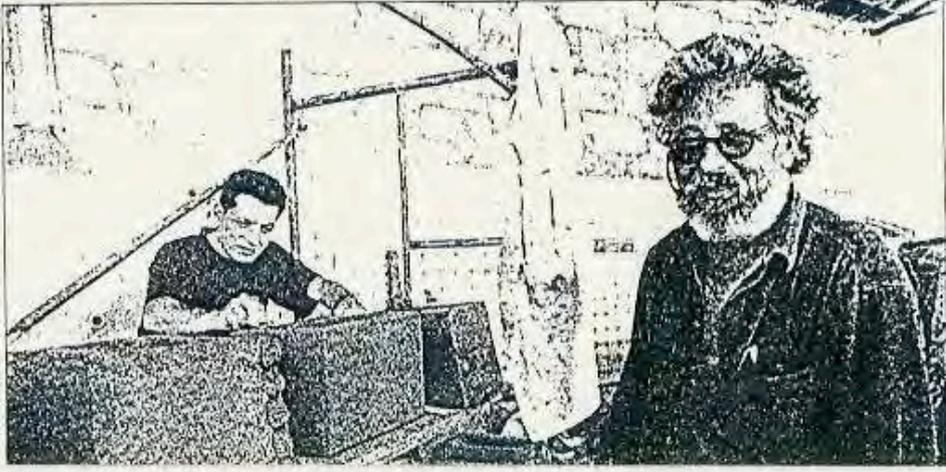
Noves escultores, em conjunto, estão a criar a maior peça em barro construída em Portugal. Uma iniciativa integrada no Simpósio da Cerâmica, em Cerveira, até ao dia 15. A escultura será oferecida ao concelho

Patricia Guimarães

Nesta oficina ao ar livre, em plena vila das Artes, Vila Nova de Cerveira, nove artistas dão asas à imaginação com criatividade, carinho e sensibilidade e das suas mãos vão surgindo obras de grande valor. São nove escultores que, das oito horas da manhã às oi-

Artistas de vários países confrontam experiências

to da noite, trabalham sem parar no Simpósio da Cerâmica, a decorrer até ao dia 15 de Agosto. Objectivo final: dar forma à maior peça em altura, em cerâmica, fabricada em Portugal.



JORNAL / REVISTA	Jornal de Notícias
DATA	17 de Julho de 1998
SECCÃO	Norte de Seul
AUTOR	Abelio Faria
PÁG	

## Escultura cerâmica ao vivo em Vila Nova de Cerveira

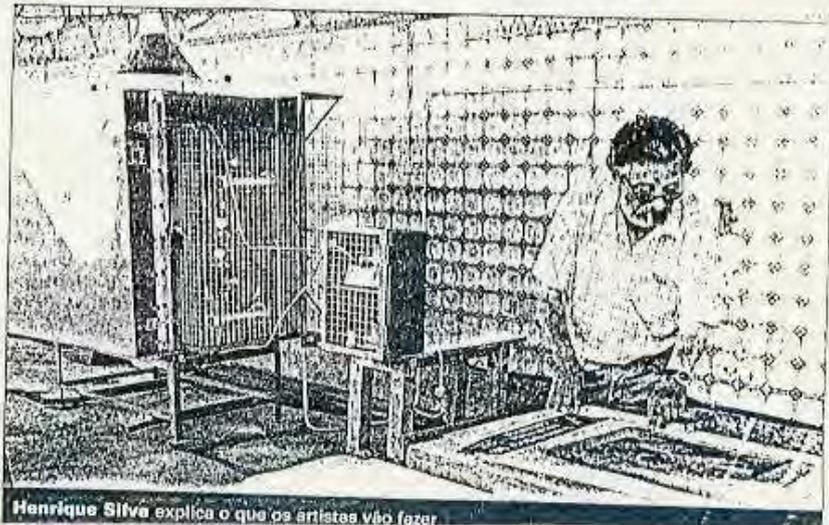
Repetindo a experiência do "Simpósio da Pedra", consagrados artistas dão vida a um projecto de animação e de pedagogia

ABELIO FARIA

A partir de ontem e até ao dia 15 do próximo mês, oito consagrados escultores cerâmicos – seis portugueses, um espanhol e um belga – vão residir em Vila Nova de Cerveira, participando no "Simpósio 98", executando peças cerâmicas individuais e uma colectiva, a implantar, no final, no Largo das Oliveiras, no centro da vila.

O certame, que em termos de execução das peças vai decorrer, em espaço aberto, no antigo Mercado do Peixe, é uma iniciativa da associação "Projecto - Núcleo de Desenvolvimento Cultural", liderada pelo prof. Henrique Silva, desde a primeira hora incentivada e patrocinada pela Câmara.

A exemplo do que já havia acontecido com o "Simpósio de



Henrique Silva explica o que os artistas vão fazer